

CAPÍTULO 16

SANSÃO LEVA ÀS COSTAS AS PORTAS DE GAZA. DALILA LHE CORTA OS SEUS CABELOS. ELE FAZ CAIR EM CIMA DE SI O TEMPLO DE DAGON.

1 Depois foi Sansão para Gaza, e como ali visse a uma mulher pública, entrou a ela.

2 O que tendo ouvido os filisteus, e espalhado que foi entre eles o rumor, de que Sansão era entrado na cidade, cercaram-no, pondo guardas às portas da cidade: e ali o esperaram mui calados tôda a noite, para pela manhã ao sair o matarem.

3 Sansão porém dormiu até à meia-noite: levantando-se depois pegou em ambas as metades da porta com os seus postes e fechaduras, e pondo às costas, as levou até o alto do monte, que olha para Hebron. (1)

4 Depois amou a uma mulher, que assistia no vale de Sorec, e se chamava Dalila. (2)

5 E com esta vieram ter os príncipes dos filisteus, e lhe disseram: Engana-o, e sabe dêle, donde lhe vem tamanha fôrça, e de que modo o poderemos vencer, e maltratá-lo depois de atado. Se assim o fizeres, cada um de nós te daremos mil e cem moedas de prata.

6 Disse pois Dalila a Sansão: Dize-me, te peço, em que esteja esta tua tão grande fôrça, e que coisa haverá que possa ligar-te de modo que não possas quebrá-la?

7 Sansão lhe respondeu: Se me atarem com sete

---

(1) **HEBRON** — A tradição mostra ainda hoje o sítio em que Sansão colocou esta porta dos filisteus; é uma colina chamada el-Montar.

(2) **DALILA** — A significação dêste nome é incerta: Berthean entende que é “minha querida”, Ervald “a traidora”.

cordas de nervos, ainda não secos, e ainda úmidos, ficarei eu tão fraco como os mais homens.

8 Trouxeram-lhe pois os príncipes dos filisteus sete cordas, como ela tinha dito, com as quais o atou,

9 e estando êles de emboscada escondidos na sua casa, e esperando na sua câmara o sucesso da traição, gritou ela: Sansão: Eis-aí os filisteus sôbre ti. Êle quebrou as prisões, como se quebra um fio torcido de má estôpa, ao chegar-lhe o cheiro do fogo: e não se pôde conhecer em que consistia a sua fôrça.

10 Dalila lhe disse: Eis-aí zombaste tu de mim, e não me disseste a verdade: sequer agora descobre-me com que deves ser atado.

11 Êle lhe respondeu: Se me atarem com umas cordas novas, que ainda não tenham servido, ficarei eu sem fôrça, e semelhante aos outros homens.

12 Dalila o atou segunda vez com elas, e gritou: Sansão, eis-aí os filisteus sôbre ti, pois estavam escondidos na câmara homens de emboscada. Êle quebrou logo as prisões como os fios duma teia.

13 E Dalila lhe tornou a dizer: Até quando me hás de tu enganar, e dizer-me falsidades? descobre-me com que é preciso que te atem. Sansão lhe respondeu: Se tece-res sete tranças dos cabelos da minha cabeça com os liços da teia, e atares isto a um prego, e cravares êste na terra, ficarei eu fraco.

14 O que tendo feito Dalila, disse-lhe: Sansão, eis-aí os filisteus sôbre ti. Êle espertando do sono, arrancou o prego com os cabelos e os liços.

15 E Dalila lhe disse: Como dizes tu que me amas, quando o teu afeto não propende para mim? Tens-me mentido por três vêzes, e nunca me quiseste dizer em que está essa tua grande fôrça.

16 E como o importunasse, e por muitos dias se não

tirasse do pé dêle, sem lhe dar tempo para descansar, desmaiou enfim o ânimo de Sansão, e caíu num mortal desfalecimento.

17 Então descobrindo-lhe a verdade da coisa, disse-lhe: Sôbre a minha cabeça nunca se pôs ferro, porque sou Nazareno, isto é, consagrado a Deus desde o ventre de minha mãe: se me fôr rapada a cabeça ir-se-á de mim a minha fortaleza, e eu desfalecerei, e serci como os mais homens. (3)

18 E vendo ela que Sansão lhe tinha patenteado seu coração, enviou aos príncipes dos filisteus, e lhes fêz dizer: Vinde ainda esta vez, porque êle me descobriu agora o seu coração. Vieram êles, trazendo o dinheiro que lhe tinham prometido.

19 E ela fêz que Sansão dormisse sôbre os seus joelhos, e reclinasse a cabeça no seu seio. E chamou a um barbeiro e lhe fêz cortar sete tranças do seu cabelo, e começou a enxotá-lo, e a lançá-lo de si: Pois que no mesmo ponto se foi dêle a fôrça.

20 E disse-lhe: Sansão, eis-aí os filisteus sôbre ti. Espertando êle do sono, disse em seu coração: Sairei, como antes fiz, e me desembaraçarei dêles, porque não sabia que o Senhor se tinha retirado dêle.

21 Mas os filisteus tendo-o tomado às mãos lhe tiraram logo os olhos, e o levaram a Gaza atado com cadeias, e encerrando-o no cárcere, o fizeram andar com uma mó. (4)

---

(3) SE ME FÔR RAPADA A CABEÇA — A cabeleira de Sansão era a causa real da sua fôrça? O sentimento comum dos melhores intérpretes é que não passava dum sinal externo, que significava também a sua consagração ao Senhor.

(4) ANDAR COM UMA MÓ — Mister fatigante e sobremaneira humilhante e por isso reservado aos cativos e escravos.

22 E já os seus cabelos lhe tinham começado a renascer,

23 quando os príncipes dos filisteus se ajuntaram para imolarem solenes hóstias ao seu deus Dagon, e para se banquetarem, dizendo: O nosso deus nos entregou nas mãos a Sansão nosso inimigo. (5)

24 O que vendo também o povo, louvou o seu deus, e dizia o mesmo: O nosso deus nos entregou nas mãos o nosso adversário, que arruinou a nossa terra, e matou a muitos.

25 E alegrando-se nos banquetes, depois de terem já comido, mandaram que se chamasse Sansão, para lhes servir de brinco. E tendo-o tirado do cárcere, os divertia, e o fizeram estar em pé entre duas colunas.

26 E êle disse para o moço que o guiava: Deixa-me chegar a tocar as colunas, em que se sustém tôda a casa, e arrimar-me a elas, e descansar um pouco. (6)

27 Estava a casa pois cheia de homens e mulheres, e estavam ali todos os príncipes dos filisteus, algumas três mil pessoas dum e outro sexo, que do teto e do pavimento estavam vendo brincar a Sansão.

28 Êle porém invocando o Senhor disse: Senhor Deus, lembra-te de mim, e torna-me a dar agora a minha primeira fôrça, Deus meu, para me vingar de meus inimigos, e fazer pagar duma só vez a perda dos meus dois olhos.

---

(5) **DAGON** — O deus principal dos filisteus: no Museu do Louvre guarda-se um baixo-relêvo assírio com a figura dêste deus; o tronco é de homem, desde a cintura é um peixe.

(6) **AS COLUNAS** — Este fato teve lugar no beit, templo dos filisteus, que compreendia um espaço aberto, ao ar livre, chamado gag, e o santuário onde estava uma estátua de Dagon, chamado cela; aqui estavam as colunas, amondim, semelhantes às colunas que posteriormente foram colocadas no templo de Salomão.

29 E abraçando-se com as duas colunas, em que a casa se sustinha, e pegando numa com a mão direita e na outra com a esquerda, (7)

30 disse: Morra Sansão com os filisteus: e sacudindo com grande fôrça as colunas, caiu a casa sôbre todos os príncipes, e sôbre todo o povo, que ali estava: e foram muitos mais os que matou morrendo, do que os que matara antes quando vivo.

31 E vindo seus irmãos e tôda a parentela, levaram o seu corpo, e o enterraram entre Saraa e Estaol no sepulcro de seu pai Manué: Depois de ter sido juiz de Israel vinte anos. (8)

---

(7) **ABRAÇANDO-SE COM AS DUAS COLUNAS** — Não se quer dizer que fôsem só duas as colunas; havia mais, mas Sansão abraçou duas delas; também não se pode determinar com precisão a forma dêste edificio. Stark, Gaza und die philistüisch Kuste.

(8) **O ENTERRAMENTO** — Guérin julgou ter encontrado êste túmulo em Chei Gherib, no meo de Khirbet Avelin, perto de Saraa e Achtoua. A propósito e com a rapidez que exige uma nota, diremos que esta passagem tem sido objeto dos mais rudes ataques da escola racionalista, sobressaindo o alemão Steintal na sua obra *Zeitschrift für Völkerpsychologie* e o francês Hyacinthe Husson, que publicou na *Revue Archéologique* um artigo intitulado *La legende de Samson et les Mythes solaires*, em que conclui que a história de Sansão é um mito astronômico. A isto responderam vários críticos ortodoxos vingando o texto sagrado, e a sua legítima interpretação, mormente Guérin de Rocher, *Histoire véritable des temps fabuleux*, que demonstrou que, admitidos os princípios dessa exegese, tínhamos que ver igualmente o sol em Ciro, Júlio César ou Napoleão I. Por isso Herder insuspeitamente pergunta: "Uma história tão completa, tão precisa como a de Sansão, pode porventura ser apenas uma ficção poética?" *Histoire de la poesie des Hebreux*. E sôbre todos demonstra a autenticidade incontestável desta passagem Vigouroux, *Les livres saints et la critique rationaliste*, p. 191, 217.